



## 1º de Maio: celebrar, sem nunca parar de lutar!

Nos últimos anos, o Sindipetro/MG tem insistido na importância de reforçar o 1º de Maio como uma data que não se limite às comemorações com sorteio de brindes, enfatizando que, historicamente, este é um dia de luta. Neste 1º de maio, uma das principais pautas defendidas pelas centrais sindicais é a redução da taxa básica de juros pelo Banco Central. Outras bandeiras de lutas são emprego decente, correção da tabela do imposto de renda, igualdade salarial para trabalho igual, aposentadoria digna e valorização do serviço público.

Em Belo Horizonte, o 1º de Maio foi palco de muito diálogo, cobrança e luta, com a realização de um ato na Praça Afonso Arinos. Além das demandas nacionais, a mobilização em Minas Gerais inclui pautas contra o projeto privatista de Romeu Zema (Novo). Também houve protesto contra o arcabouço fiscal, defesa da representação sindical para todas as categorias, pela revogação das reformas trabalhista e da previdência e em solidariedade



ao povo palestino.

### Merecemos mais!

Com o novo governo Lula, a categoria petroleira tem lutado para recuperar direitos perdidos. Além de cobrar pela reconstrução da Petrobrás, com mais investimentos e obras, mais geração de renda e emprego, e preços de combustíveis mais baratos. Em pouco mais de um ano, vimos alguns avanços e a retomada do diálogo, porém com muitos obstáculos e lentidão, já que a atual gestão tem tido grande dificuldade para “virar a chave” depois de anos de desmonte e descaso com a categoria petroleira.

Aposentados da Petrobrás têm sofrido com a demora na solução para os

problemas envolvendo o plano de saúde (AMS) e os equacionamentos do Plano Petros, convivendo com contracheques zerados, falta de perspectivas e grandes perdas financeiras. Entre os petroleiros contratados, a situação tem sido ainda mais difícil, com recorrentes problemas envolvendo não pagamento de verbas trabalhistas, atrasos de benefícios e salários, baixos salários, não cumprimento de acordos, assédio moral e ações antissindicais.

Apesar da cobrança do Sindipetro/MG sobre a fiscalização dos contratos, a Petrobrás ainda sofre com uma herança maldita dos últimos governos, com contratos rebaixados e contratações com baixos

salários e benefícios. Até a importante conquista de retomada dos planos de saúde para dependentes dos contratados não se efetivou. Além disso, a categoria convive com a permanência de gestores que não têm qualquer compromisso com a melhoria da vida do trabalhador.

Diante de tantas dificuldades para a classe trabalhadora, é importante celebrar a capacidade de organização e resistência dos trabalhadores, mas também refletir sobre as lutas que o 1º de Maio simboliza. O que a história nos diz é que nenhuma conquista nasceu sem lágrimas, sem sangue, sem luta ou sem a união dos trabalhadores. Sigamos, de novo, em luta, até a vitória!

## Regap apresenta propostas para alimentação de turno



Diretores do Sindipetro/MG se reuniram com a gerência da Refinaria Gabriel Passos (Regap), no dia 29 de abril, para discutir sobre a implantação da segunda refeição para os trabalhadores em regimes de turno ininterrupto. O atendimento da demanda ocorreu após a cobrança do Sindicato quanto ao cumprimento do benefício de alimentação que consta na nova cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2023).

Na reunião, foram apresentadas pelos representantes da Petrobrás duas possibilidades de alimentação no turno. A primeira delas é a opção adicional de refeição semelhante ao almoço/ceia. Outra proposta é a reformulação do atual desjejum, com acréscimo de itens (menu do tipo brunch) e com serviço self-service. As

opções serão avaliadas por consulta da gerência à categoria, para que seja realizado o devido ajuste no atual contrato de alimentação e o cumprimento do ACT, conforme o Sindicato tem reivindicado.

“É muito importante que as nossas conquistas do Acordo Coletivo sejam implementadas e possam garantir uma melhoria no bem-estar dos trabalhadores, depois de anos de descaso. Vamos acompanhar a implementação desse novo benefício e cobrar, junto à categoria, que as melhorias sejam realmente efetivas”, afirma o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves.

O Sindipetro/MG também voltou a cobrar sobre a implantação do vale refeição/alimentação, mas a empresa ainda não apresentou nenhuma proposta.

## Com unidade, trabalhadores derrubam CGPAR 42



Após muita luta e pressão da FUP e demais organizações dos trabalhadores de empresas estatais federais, está decretado o fim da Resolução 42 da CGPAR. Na sexta-feira, 26 de abril, a Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias (CGPAR) publicou em Diário Oficial da União a nova Resolução 52, que revoga a 42 e sepulta de vez as medidas nefastas herdadas do governo Bolsonaro.

Uma das principais conquistas para a categoria petroleira é o retorno da relação de custeio 70x30 para os beneficiários da AMS, uma luta histórica que finalmente terá um final vitorioso, especialmente, para os aposentados e pensionistas, que foram

os mais prejudicados pelos descontos abusivos no plano de saúde.

O diretor da FUP, Tezeu Bezerra, explica que a nova resolução da CGPAR atende à principal cobrança dos trabalhadores, que é a garantia de livre negociação entre as estatais e os sindicatos para definir benefícios e direitos dos trabalhadores, respeitando a governança e a autonomia financeira das empresas. “Para aqueles que duvidaram dessa conquista e nada fizeram para mudar isso, fica aqui mais uma vez a clareza da seriedade e compromisso da FUP com a categoria e a disposição de luta e habilidade negocial para resolver os problemas da categoria”, afirma.